



## 2ª Reunião Ordinária do CGS de 2019

Ao vigésimo quarto dia do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, com início às 14 horas e trinta minutos, realizou-se a 2ª Reunião Ordinária do Conselho das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS do ano de 2019, que teve como pautas: 1) Apresentação do projeto paisagístico por conselheiros do CGS; 2) Proposições de ações de educação ambiental nas Unidades de Conservação da Sabiaguaba. Edilene Oliveira, Coordenadora de Políticas Ambiental – CPA/SEUMA, deu as boas-vindas a todos e introduziu falando da pauta sobre as proposições de educação ambiental. Destro desse contexto, informou ao conselho que estava programada ação de Limpeza nas Dunas da Sabiaguaba, com conscientização das pessoas quanta importância de não se deixar resíduos sólidos dispostos de forma inadequada. Além falou que existe o entendimento que deve ser feito um levantamento das igrejas evangélicas que realizam cultos semanalmente, em cima das dunas, para que seja realizada uma ação conjunta de educação ambiental, com enfoque em resíduos sólidos e na importância das Unidades de Conservação da Sabiaguaba. Diante disto, Edilene Oliveira, SEUMA, convidou o conselho para que estivesse junto a SEUMA participando dessas ações. Em seguida, Edilene Oliveira, perguntou qual a opinião do conselho sobre a ação de sábado (27/04/2019) de limpeza da duna? Além perguntou, se além das igrejas e escolas, quem mais a prefeitura poderia recorrer para realizar ações de educação ambiental na Sabiaguaba. Em seguida, a palavra foi passada para, Paulo Lira, SEMA, que falou da sua experiência como gestor do parque do Cocó, e citou situações em que se foi necessário haver um controle da quantidade de pessoas que visitam o Parque do Cocó, com a solicitação de autorização para se fazer qualquer evento. Mostrando assim para a população que mesmo sendo um equipamento público, deve ter uma gestão que realize a devido controle quando necessário. Dentro desse contexto, sugeriu que fosse procurado os líderes religiosos para prestar orientação quanto ao uso do Parque das Dunas da Sabiaguaba. Logo após, a fala foi passada para Maria Luiza, ASADOECOMUNAM, que parabenizou a iniciativa de se procurar conversar com as igrejas, para que se possa ter uma conscientização ambiental das pessoas que vão prestar culto, para a não poluição da duna com resíduos sólidos. Falou ainda que o maior problema é o desmatamento de vegetação nativa no Parque das Dunas da Sabiaguaba e o grande fluxo de pessoa, subindo e descendo as dunas, sem controle algum, fazendo com que grande parte de sedimentos de areia decaiam sobre a rodovia. E sugeriu que fosse feito um controle dos eventos realizados no alto da duna. Em seguida, a palavra foi passada para Felipe Pontes, CEAP, que sugeriu que se oficiasse ao DETRAN e a SEMACE para solicitar fiscalização de tráfego irregular de veículos no Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, visto que o mesmo tangencia as dunas da Unidade de Conservação Estadual do Rio Pacoti. Além disso, sugeriu que se oficiasse a Guarda Municipal Ambiental, para que pudesse atuar no Parque das dunas principalmente nos finais de semana. Logo após, a palavra foi passada para Sarah Lorrany, VERDELUZ, que iniciou dizendo que é de grande importância se realizar educação ambiental, uma vez que é uma forma de se aproximar o poder público e instituições não governamentais a sociedade, podendo assim trazer uma consciência de não degradação do meio ambiente. Falou ainda da necessidade de se haver placas educativas e de indicativas que aquele local é um campo de dunas é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, para que as pessoas também se conscientizem por meio delas. Em seguida, sugeriu que nas próximas reuniões houvesse a formação de câmara técnica para analisar as ações do plano de manejo, propor ações para as Unidades de Conservação da Sabiaguaba. Logo após, iniciou a apresentação da proposta do projeto paisagístico para a Rodovia CE 010, o qual foi solicitado na última audiência com o Ministério Público, uma vez que a

Folha: de



remoção da areia da duna não vai mais acontecer, e que a retirada de sedimentos iria acontecer aos poucos, sem a necessidade da utilização de grandes equipamentos, de forma que impacte menos o campo dunar. Falou ainda que a ideia do projeto, é que os pedestres não passassem pelo lado em que está a duna, havendo assim um projeto paisagístico para que as pessoas fossem para o outro lado da calçada, diminuindo os riscos de acidente com a duna. Mostrou, em seguida, detalhadamente, como seria o projeto e como seria a nova mobilidade urbana, com disposição de faixas de pedestres 5 metros, antes e depois da duna, e redutores de velocidade dos carros. Como a ciclo faixa foi coberta pela areia, falou que a ideia era que a ciclovia ficasse disposta no canteiro central da rodovia. Com isso, haveria todas as sinalizações indicando a redução de velocidade, da presença de faixa de pedestres e sinalização para os ciclistas. Em seguida, Edilene Oliveira, SEUMA, explicou ao conselho que a ciclovia e o passeio continuariam cobertos pela areia, estando livre só a pista de rolamento, deixo seguro o transporte de pedestres e ciclistas. Falo ainda, que o VERDELUZ e a universidade não é contra que haja um acesso a Sabiaguaba, mas que haja alternativas mais viáveis, ecologicamente, de estradas que possam permitir um corredor ecológico, o qual foi interrompido com a construção da CE 010. E que a proposta trazida foi que, não se retirasse mais areia do passeio e da ciclofaixa, possibilitando que as pessoas possam transitar na área com mais segurança. Em seguida, Adriana Cerqueira, advogada do DER, falou que a dificuldade que existe é que para se haver a retirada dos sedimentos de areia da rodovia, é necessária anuência da SEMACE, processo que levou mais de um ano para ser liberado, o que ocasionou no maior avanço da duna sobre a rodovia. Diante disto, a mesma perguntou como seria o diálogo, visto que o DER terá que realizar com frequência a remoção de sedimentos. Edilene Oliveira, SEUMA, respondeu que diante dessa situação deve ser conversado com a SEMACE para que esse tipo de autorização seja feito de forma mais célere, e que quando o processo chegar na SEUMA, se farão possível para agilizar a liberação da anuência para a atividade. Em seguida, Raphael Pires perguntou como seria o transito de pedestres e ciclistas ao mesmo tempo. Observou ainda que o fato da proposta ter sido elaborada por uma estudante de arquitetura, a mesma não pode apresenta-lo como projeto arquitetônico, salvo se um professor orientador assinar o projeto. Após serem finalizadas as atividades, Edilene Oliveira, SEUMA, deu por finalizada a reunião.

Estiveram presentes 10 representantes, sendo estes:

| Instituição |                      | Representante                   |
|-------------|----------------------|---------------------------------|
| 1           | <b>SEUMA</b>         | Maria Edilene S. Oliveira       |
| 2           | <b>SR VI</b>         | Célia Ribeiro                   |
| 3           | <b>CEAP</b>          | Felipe Pontes                   |
| 4           | <b>SEMA</b>          | Paulo Lira                      |
| 5           | <b>ACOMPA</b>        | Francisco Pereira Teixeira      |
| 6           | <b>ASADOECOMUNAM</b> | Maria Luiza de Souza Silva      |
| 7           | <b>VERDELUZ</b>      | Sara Lorrany da Cunha Lima      |
| 8           | <b>VERDELUZ</b>      | Kettly Capistrano do Nascimento |
| 9           | <b>AMAG</b>          | Rozimar Maurício de Sousa       |
| 10          | <b>IAB</b>           | Raphael Pires de Souza          |

A reunião contou ainda com alguns participantes:

Folha: de



| Instituição |              | Representante          |
|-------------|--------------|------------------------|
| 1           | <b>SEUMA</b> | Natália Nogueira Rocha |
| 2           | <b>IPHAN</b> | Luci Danielli          |
| 3           | <b>SEUMA</b> | Ana Letícia            |
| 4           | <b>SEMA</b>  | Antônio Ronaldo        |
| 5           | <b>DER</b>   | Adriana Cerqueira      |

Das instituições representantes do CGS que não compareceram, nenhuma apresentou justificativa.

Fortaleza, 06 de maio de 2019.

Natália Nogueira Rocha  
Secretária Executiva do CGS